

CHISTES: A LINGUAGEM DA COMÉDIA SEGUNDO FREUD

Kaique Alves de Oliveira (IC), Jhuly Victória Alves Coelho (IC), Alex Santos Bandeira Barra (PQ)
PIBIC-EM, Campus Inhumas
alex.barra@ifg.edu.br

Palavras Chave: Freud; 2. Bergson; 3. Riso; 4. Comédia

Introdução

Este projeto de pesquisa pretende estudar a elaboração das comédias. Trata-se de um projeto de pesquisa que dá continuidade nos estudos que tenho feito nos últimos quatro anos¹. A ideia desta pesquisa é entender como ocorre o processo de produção do riso. Para isso, serão utilizados conceitos de Freud que tratam sobre o tema. O riso é uma forma de sublimação, seja para o comediante, seja para o público. O riso alivia o sofrimento, e é considerado uma forma de extravasamento da emoção. A catarse originária da gargalhada alivia o estresse, melhora as relações sociais, aumenta a autoestima e contagia o público.

Metodologia

- Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que foram analisados vídeos do Programa Chaves utilizando-se conceitos de Chistes a partir da teoria de Freud e Bergson.
- A amostra da pesquisa foi composta de sete vídeos do Programa Chaves.

Resultados e Discussão

Percebemos nos vídeos do Programa Chaves os seguintes conceitos: 1. Descoberta Involuntária; 2. Deslocamento e Importância Secundária; 3. Chiste Absurdo; 4. Surpresa; 5. Ficar com Raiva x Zanga; 6. Contraste de Ideias; 7. Brevidade; 8. Euforia Infantil; 9. Repetição; 10. Duplo Sentido; 11. Raciocínio Falho.

Os conceitos citados estão presentes nas comédias. No Programa Chaves conseguimos, através de estudo dos vídeos, perceber a presença destes conceitos.

O programa é agradável de se assistir, justamente porque tem uma estrutura de humor que se repete, como o *raciocínio falho*, no qual o personagem de Chaves, Quico e Seu Madruga não têm tanta inteligência, diferentemente de Seu Girafales, Seu Barriga e Chiquinha.

O *chiste absurdo* é outra característica detectada no Programa Chaves e que também se repete em outros programas humorísticos. É quando se criam situações do cotidiano, mas que têm elementos absurdos. Por exemplo: sempre que Dona Florinda vai ajudar seu filho Quico, ela dá um tapa em Seu Madruga, configurando uma situação absurda, que vai contra as normas do cotidiano. Afinal, sabe-se, que no cotidiano, os conflitos se resolvem com palavras e normas e não com agressão.

A agressão, no entanto, não é considerada violência, pois tem o objetivo apenas de divertir e não de produzir humilhação.

A zanga é diferente da raiva. Também percebemos isso, no comportamento, sobretudo, de Chaves, Quico, Chiquinha e Seu Madruga. A zanga está mais para o esparnear de forma espontânea e tem referência naquilo que Freud chamou de sublimação. O ator, como se sabe, sublima suas inibições corporais, isto é, seu "bloqueio" através de gestos espalhafatados, produzindo riso no público. Isso é facilmente perceptível nos personagens acima.

Outros conceitos foram analisados, mas nos limitaremos na discussão apenas destes três.

Conclusões

A produção da comédia de Chaves obedece a uma estrutura que se repete em todos os programas, com mudança no roteiro, mas com repetição do mesmo sentido chistoso. Os conceitos mencionados acima são os ingredientes do humor do Programa Chaves.

Agradecimentos

BERGSON, H. O riso: ensaio sobre a significação do cômico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983;
FREUD, Sigmund (1905). Os chistes e sua relação com o inconsciente. In: _____. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. VIII. Imago: Rio de Janeiro: 1996;
PEASE, A; PEASE, B. Desvendando os segredos da linguagem corporal. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.
WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo fala. 43º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998;